

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM MARICÁ, COM ENFOQUE DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Autora: Julliana Vieira Pereira
Orientadora: Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães

RESUMO

A adolescência é um período complexo e cheio de mudanças, uma gravidez nesse cenário vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. As altas taxas de morbimortalidade estão intimamente correlacionadas a pouca idade, fator financeiro, imaturidade e violência em gestantes. O presente artigo pretende contribuir com a disseminação de informação sobre as problemáticas que englobam o assunto gravidez na adolescência focando na comunidade vulnerável Minha Casa Minha Vida de Itaipuaçu e conseqüentemente diminuí-los. É possível estabelecer que a falta de compreensão e informação das adolescentes seja o maior desafio de frente a questão discutida visto que, a sexualidade seja um assunto difícil de ser conversado entre as famílias. O não discernimento sobre os métodos contraceptivos e as possíveis complicações que podem acontecer, agravam a questão.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Maricá; Violência em gestante

ABSTRAT

Adolescence is a complex period full of changes, a pregnancy in this scenario has been considered, in some countries, a public health problem, since it can lead to obstetric complications, with repercussions for the mother and the newborn, as well as problems psychosocial and economic. High morbidity and mortality rates are closely correlated with young age, financial factors, immaturity and violence in pregnant women. This article intends to contribute to the dissemination of information on the problems that encompass the subject of teenage pregnancy, focusing on the vulnerable community Minha Casa Minha Vida in Itaipuaçu and consequently reducing them. It is possible to establish that the adolescents' lack of understanding and information is the biggest challenge facing the issue discussed, since sexuality is a difficult subject to be discussed between families. The lack of discernment about contraceptive methods and the possible complications that can occur, aggravate the issue.

Keywords: Pregnancy; Adolescence; Marica; Violence in pregnant women

INTRODUÇÃO

Pensar sobre a mulher e sua saúde é extremamente importante visto que, são a maioria da população e atuam em vários cenários dentro dela. A partir das primeiras décadas do século XX, a atenção à saúde da mulher passou a fazer parte das políticas

públicas de saúde no Brasil. Porém, foi só na década de 60 que o movimento feminista brasileiro descontente com as diferenças de gênero e com o enfoque reducionista dado à mulher, reivindicou a equidade de gênero. Assim, emergiu um novo conceito de saúde da mulher, rompendo com o paradigma vigente centrado na função controlista da reprodução, pontuando a saúde sexual e reprodutiva como um direito e foi então que em 1983, o governo brasileiro lançou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que adotava, com dificuldade, políticas e medidas para permitir o acesso da população aos meios de contracepção e buscava integralizar essa assistência, incorporando medidas educativas, preventivas, de promoção, diagnóstico, tratamento e recuperação nos âmbitos da ginecologia; pré-natal, parto e puerpério; climatério; planejamento familiar; doenças sexualmente transmissíveis e câncer de mama e colo de útero. Desta forma desenvolver ferramentas para disseminar e promover a conscientização de ensinar e falar sobre a proteção / saúde de adolescentes de comunidades vulneráveis é de extrema importância.

A adolescência, compreendida entre 10 e 19 anos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma fase de constantes mudanças e adaptações. Nas últimas duas décadas, a gravidez na adolescência se tornou um importante tema de debate e alvo de políticas públicas em todo o mundo. No Brasil, um em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos. Esse tema ainda é uma problemática pois, os riscos à saúde da mãe e bebê são muitos, como prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, entre outros. Antigamente não se tinha informações necessárias para evitá-las, o obstáculo atual é promover a disseminação de tais informações e enraizá-las desde o início da puberdade dessa mulher. Embora o número de gestações na adolescência esteja decrescente o índice ainda está elevado em comparação com a taxa mundial. É evidente que, a gravidez na adolescência acontece com mais frequência entre o grupo de meninas mais vulneráveis como é visto em Maricá em alguns bairros como Itaipuaçu com baixa escolaridade, pouco acesso a serviços público, renda, problemas familiares, como aponta o estudo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), publicado em 2018.

Junto à adversidade da gravidez na adolescência vem a problemática das doenças sexualmente transmissíveis que através de um indivíduo infectado sem uso de métodos de barreira acaba transmitindo a doença. Entretanto, esse termo atualmente está em desuso segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconizou sua substituição por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em 2001. Nesta perspectiva, o objetivo da nova nomenclatura foi enfatizar a inclusão das infecções assintomáticas. Adicionalmente, um novo conceito de abordagem sindrômica para o manejo de pacientes portadores de ISTs é recomendado pelo Ministério da Saúde no Brasil, com a finalidade de facilitar a identificação dessas síndromes e seu manejo adequado. O fato é que os jovens têm iniciado a vida sexual cada vez mais cedo quando ainda apresentam pouco conhecimento sobre as ISTs e têm uma percepção equivocada sobre o risco pessoal de adquirir essas doenças. O que leva a precocidade, a multiplicidade de parceiros e o não uso do preservativo fazendo com que a cada ano o número de jovens infectados aumente acentuadamente. Ademais, os mesmos sentem-se invulneráveis às doenças, se expondo a riscos sem prever consequências. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, cerca dos 50% das novas infestações pelo HIV observam-se na adolescência (SCHUTT-AINE e

MADDALENO 2013), grande parte desses adolescentes estão em risco de contrair uma ISTs porque geralmente não usam preservativo principalmente por influência do parceiro ou do grupo que está inserida , o baixo nível econômico, a pouca escolaridade, como os moradores do minha casa minha vida , e a violência estão associados à precocidade das primeiras relações sexuais, ao maior número de parceiros e às atitudes equivocadas de proteção às ISTs. A atividade sexual precoce pode não ser um fenômeno isolado, na maioria das vezes não é, apresentando tendência a ocorrer quando há envolvimento com drogas ou álcool e, às vezes, com comportamento delinquente.

A gravidez na adolescência é um problema social o qual não pode ser preocupação somente do sistema de saúde, se necessita a integração de outros setores como a educação e principalmente a ajuda dos pais pois, é um período marcado por mudanças , medos , vulnerabilidades por esta ser uma etapa da vida em que os conflitos são físicos ,social, psicológicos, em que a descoberta do prazer muitas vezes acontece nessa época e essa jovem precisa estar amparada de informações corretas e ações de educação em saúde que a orientem sobre os riscos de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez precoce .Então, a sociedade como num conjunto, escolas, família, cidade, governo, instituições de saúde necessitam estar juntos para combater essa problemática por que com o índice de gravidez na adolescência em declínio jovens terão mais oportunidades de ensino , de evoluírem financeiramente, as taxas de mortalidade crianças desabrigadas passando necessidade diminuirão. Sendo assim, a prevenção e o conhecimento são a melhor arma para o combate, seja para a gravidez precoce ou doenças sexualmente transmissíveis que é evitada com o uso de preservativo, anticoncepcionais, entre outros, por isso é tão importante a educação sexual, pois ela prepara os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas.

Outra problemática ao discutirmos as questões de saúde da mulher é a violência como fator de profunda relevância, seja ela física, sexual, psicológica ou emocional, torna-se ainda mais séria quando a mulher se encontra grávida, pois traz consequências significativas para a saúde da díade mãe-filho, tais como baixo peso ao nascer, abortos, malformações e nascimento prematuro e até mortes materna e fetal, conforme estudos revelados pela OMS no Informe Mundial sobre a Violência e a Saúde.

A violência ainda na gestação é de difícil abordagem nas relações pessoais e profissionais. As mulheres/ adolescentes que passam por essas situações sentem-se coibidas em declarar as agressões de parceiros e familiares, e, ainda, alguns atos de violência não são reconhecidos por eles, nem por essas mulheres, e nem mesmo por profissionais de saúde. É um assunto complexo que precisa ser combatido. No entanto, é através de produções e publicações de novos saberes acerca da violência na gestação que ela se caracteriza em sua existência, evidencia seus contornos e determina sua magnitude, exatamente pela capacidade de suscitar e legitimar o debate sobre sua ocorrência e importância.

Tabela 1: número de gestantes que sofreram determinados tipos de violência durante a gravidez em Maricá entre os anos 2020 e 2022.

Frequência por violência física	1075
Frequência por violência sexual	209
Frequência por violência psicológica/moral	511
Frequência por violência financeiro/econômico	61
Frequência por outra violência	180
TOTAL	2036

Fonte: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DE MARICÁ (2020 a 2022)

METODOLOGIA

O presente artigo utilizou a revisão bibliográfica como metodologia, foi realizado a partir de fontes primárias e secundárias das bases de dados do Ministério de Saúde, Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, FIOCRUZ, Unicef, SciELO, PubMed. Na busca foram utilizadas as palavras-chaves Gravidez; Adolescência; Maricá, ISTs. Posteriormente foram aplicados os filtros “políticas públicas “pré-natal”, “educação em saúde”, “questões de saúde reprodutiva”, violência em gestante. Por fim, a amostra de estudo foi composta por textos em português com publicação no intervalo entre os anos de 1993 e 2022. Aplicando-se esses critérios, vinte e três artigos foram pesquisados, porém oito deles foram selecionados. Além disso, a pesquisa além de se basear em outros artigos, teve como base uma pesquisa em campo no Condomínio Minha Casa Minha Vida de Itaipuaçu, Maricá onde foi entregue à 12 mulheres na faixa etária de 16 à 24 anos, grávidas ou com filhos já nascidos, panfletos informando alguns dos riscos e consequência que uma gravidez na adolescência pode trazer que já foram discutidos neste artigo. Ademais, foi feito um questionário com essas mulheres onde o resultado só enfatiza o quão necessário ainda é discutir esse assunto nas escolas, em casa, nas unidades de saúde, na televisão, internet e entre outros meios de comunicação.

RESULTADOS DA PESQUISA

PLANILHA DO QUESTIONÁRIO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

1- Conhece meninas que engravidaram na adolescência?	11 responderem que sim	1 Respondeu que não
--	------------------------	---------------------

2- É a sua primeira gravidez?	8 Responderam que sim	4 Responderam que não	
3- Teve algum problema na gravidez atual ou da anterior ?	7 Responderam que sim	5 Responderam que não	
4- Já sofreu aborto?	5 Responderam que sim	7 Responderam que não	
5- O que você pensa sobre gravidez inesperada na adolescência?	10 Responderam normal	2 Responderam preocupante	
6- Tem algum conhecimento sobre as ISTs ?	6 Responderam que sim	6 Responderam que não	
7- O que você acha da divulgação sobre as ISTs ?	7 Responderam pouca	5 Responderam média	0 Respondeu muita
8- O que você acha sobre a acessibilidade há métodos preventivos ?	8 Responderam regular	4 Responderam bom	0 Respondeu ótimo
9- A quem cada prevenir a gravidez e ISTs?	7 Responderam que é a mulher	3 Responderam que é o homem	2 Responderam que ambos
10- Já participou de alguma palestra sobre sexualidades, métodos contraceptivos ?	2 Responderam que sim	10 Responderam que não	
11- Já tinha ido ao ginecologista antes da gravidez?	2 Responderam que sim	10 Responderam que não	
12- Com quem se sente mais confortável pra conversar assuntos relacionados a ao sexo?	10 Responderam amigos	2 Responderam médico	0 Respondeu os pais ou professor

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é uma realidade que nos faz refletir sobre a questão e buscar maneiras para evitá-las. A revisão exposta mostrou que os riscos e impactos de uma gestação nessa fase da vida tendem a ser negativas quando se depara com a questão biológica e social do que seria o crescimento de uma típica adolescência. É evidente que, uma gravidez na adolescência é repleta de riscos, tanto para o bebê como para a mãe, sem contar com as demandas que a maternidade e gestação solicita do psicológico e físico da gestante que acaba por muitas vezes atrapalhando estudos e lazeres. Por não ser um fenômeno homogêneo, tudo vai depender do contexto que essa adolescente está inserida. Como a revisão tem enfoque no conjunto habitacional Minha Casa Minha Vida de Itaipuaçu, estamos falando de uma comunidade vulnerável de baixo poder socioeconômico. Sendo assim, o impacto dessa gestação tende a ser maior e mais negativo, interrompendo escolaridade e profissionalização dessas jovens por falta da disponibilidade de recursos e apoio para lidar com essa situação e suas demandas. Dessa forma, a perspectivas de futuro dessas jovens grávidas de classe baixa é intensamente afetada e isso é comprovado na pesquisa de campo pois a maioria das mulheres não terminaram a escola e não fizeram faculdade.

Além disso, outro ponto que precisa ser colocado é o ato sexual desprotegido. É importante não focar apenas na gestação e suas consequências, mas também nas intervenções sobre métodos contraceptivos que visem não só a prevenção da gravidez na adolescência como transmissão de ISTs. Dessa mesma forma, o conhecimento precisa ser disseminado para essas populações, diminuindo o índice de adolescentes grávidas e resultando em queda na mortalidade, desprofissionalização, prematuridade, falta de escolarização, entre outros. Assim, através de produções e publicações de novos saberes acerca da violência na gestação que ela se caracteriza em sua existência, evidencia seus contornos e determina sua magnitude, exatamente pela capacidade de suscitar e legitimar o debate sobre sua ocorrência e importância, a maior ampliação de programas específicos para famílias de baixa renda para melhorar o desenvolvimento cognitivo das crianças, abrindo uma trajetória melhor tanto escolar quanto profissional.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu programa de iniciação científica edição 2022. Além disso, deixo meu agradecimento a minha orientadora pelo apoio e ajuda.

REFERÊNCIAS

1. *DAPES*. Saúde da Mulher. [bvsms.saude.gov](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento_acoes_programaticas_estrategicas_dapes.pdf), 2020. Disponível em: 1. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas D A P E S / S A S [Internet]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento_acoes_programaticas_estrategicas_dapes.pdf.
2. *Câmara de Maricá*. Vereadores votam PL que institui a Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência. [marica.rj.leg](https://marica.rj.leg.br/noticia/vereadores-votam-pl-que-institui-a-semana-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia), 2020. Disponível em: Márica CM de Vereadores votam PL que institui a Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência [Internet]. Câmara Municipal de Maricá. [cited 2022 Dec 12]. Available from: <https://marica.rj.leg.br/noticia/vereadores-votam-pl-que-institui-a-semana-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>.
3. Goretti A, Maranhão K, De Assistencia S, Do S, Rosa A, Maciel Mamar M, et al. MINISTÉRIO DA SAÚDE Adib Jatene SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE Eduardo Levcovitz DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO À SAÚDE Neide Glória Garrido COORDENAÇÃO MATERNO-INFANTIL Bussâmara Neme
4. Instrumento gerencial da saúde da mulher, da criança e do adolescente. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, 1995. Disponível em: SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER José Ferreira Nobre Formiga Filho SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA [Internet]. [cited 2022 Dec 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_07.pdf.
5. Saúde sexual e Saúde reprodutiva. **Caderno de Atenção Básica**, 2013. Disponível em: 4. NORMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE VOLUME III ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL, AO PARTO E AO PUERPÉRIO PLANEJAMENTO FAMILIAR DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PROBLEMAS GINECOLÓGICOS [Internet]. 1993. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_13.pdf.
6. Ciscato. Saúde da Mulher. **Prefeitura de Maricá**, 2020. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/marica-tera-semana-de-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia-em-setembro/>.
7. Ana Beatriz Campos Medina, Lucia Helena Garcia Penna. Violência na gestação. SciELO, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GFQmcQtmBk4ckRNqPtpYjS/?lang=pt>.
8. SILVA, João Luiz; GARRANHANI, Fernanda. Saúde da Mulher. **Prefeitura de Maricá**, 2020. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/marica-tera-semana-de-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia-em-setembro/>.